

APÊNDICE V: PRODUTO EDUCACIONAL

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO CARLOS
ALBERTO REYES MALDONADO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA
PROFEI

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



**GUIA: TRABALHO COLABORATIVO NAS
PRÁTICAS DOCENTE**

PRISCILA MARENGO SEGRILLO

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA
PROFEI**

PRISCILA MARENGO SEGRILLO

GUIA: TRABALHO COLABORATIVO NAS PRÁTICAS DOCENTE

(E-book)

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva, Mestrado Profissional, da Universidade do Estado de Mato Grosso, Unidade Regionalizada de Sinop, como parte integrante da dissertação: Práticas Colaborativas entre Professores de Atendimento Educacional Especializado e Sala Comum, numa Perspectiva da Educação Inclusiva, para obtenção do título de mestre em Educação Inclusiva

Orientador: Prof. Dr. Lúcio José Dutra Lord

Linha de Pesquisa: Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO ----- | 03 |
| VOCÊ SABE O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA? ----- | 03 |
| BREVE REFLEXÃO----- | 03 |
| O QUE É TRABALHO EM COLABORAÇÃO? ----- | 05 |
| MAS AFINAL O QUE É O ENSINO COLABORATIVO----- | 05 |
| TRABALHO COLABORATIVO----- | 06 |
| NORMATIVA Nº002 DA SMEEC/2022 DO MUNICÍPIO DE SINOP-MT----- | 07 |
| PRÁTICAS COLABORATIVAS----- | 08 |
| EM QUE AMBIENTES OCOREM AS PRÁTICAS COLABORATIVAS ----- | 09 |
| SUGESTÃO PARA O PLANEJAMENTO DE AÇÕES COLABORATIVAS ENTRE PROFESSOR DA SALA COMUM----- | 10 |
| APÊNDICE 4- SUGESTÃO PARA O PLANEJAMENTO DE AÇÕES COLABORATIVA----- | 11 |
| CONCLUSÃO----- | 12 |
| REFERÊNCIAS----- | 13 |

APRESENTAÇÃO

Este e-book é resultado de uma pesquisa de mestrado intitulada: Práticas Colaborativas entre Professoras da Sala de Atendimento Educacional Especializado e Sala Comum, numa perspectiva da Educação Inclusiva, elaborado durante o curso de Mestrado Profissional de Educação Inclusiva-PROFEI.

A finalidade desse material é apresentar e conceituar a proposta do trabalho colaborativo através das práticas colaborativas que são desenvolvidas na escola entre professora da sala de AEE e professora da sala comum, proporcionando que os envolvidos no projeto conheçam e aprofundem o conhecimento a respeito do tema e disponibilizar o acesso a normativa que trata sobre a implantação das 02 horas semanais com o trabalho colaborativo.

O Produto Educacional caracteriza-se como um recurso com estratégias educacionais que visa favorecer a prática pedagógica, a elaboração do mesmo implica um processo formativo contínuo, realizado a partir da pesquisa durante o mestrado profissional. (FREIRE et al., 2017).

VOCÊ SABE O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA?

BREVE REFLEXÃO

A Educação Inclusiva requer o atendimento para a diversidade, imergindo do direito de todos os alunos estarem juntos participando e aprendendo, para que ela avance e esteja relacionada ao processo de equidade ligada a uma educação de

qualidade é preciso estar embasada nos princípios dos direitos humanos, uma vez que a medida que os direitos avançam, diminuem as desigualdades.

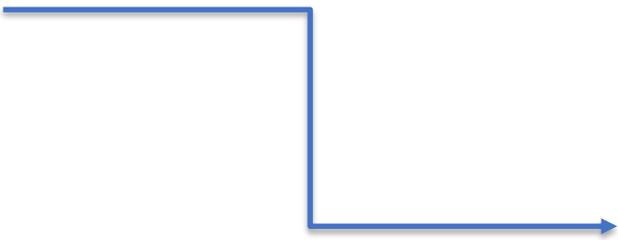
A Educação Especial enfrentou diversas lutas sociais até efetivamente instituir-se as Leis que as amparam e as reconheceram dentro do contexto educacional brasileiro, de acordo com Jannuzzi (2004) a educação especial é voltada para pessoas com alguma alteração funcional, diagnosticada por especialistas da área. De acordo com o Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a Educação Especial e o AEE, prevê que PAEE são as pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2011).

As políticas de inclusão vêm sendo fortemente destacadas no que diz respeito ao atendimento à essas pessoas, principalmente após a década de 90 do século XX. Para Bueno (2004), foi através da população que a Educação Especial passou a integrar os indivíduos na sociedade, ela passou a se concretizar como uma proposta educacional, apenas na década de 90 através das políticas voltadas para favorecer o lugar da pessoa com deficiência.

No Brasil, a educação é um direito inalienável para todos em idade escolar. De acordo com Masini (2004) inclusão vem do verbo incluir, que significa compreender, fazer parte, ou participar daquilo que o sistema educacional oferece

Na Educação Inclusiva não existem receitas prontas, porém se os profissionais apostarem na parceria de um trabalho em conjunto, em busca de práticas inclusiva que atendam as especificidades dos seus alunos de modo que todos participam e desenvolvam as habilidades necessárias, é uma possível estratégias para a inclusão escolar.

**Link para mais
informação**



Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 20 out. 2022.

O QUE É TRABALHO EM COLABORAÇÃO?

O Trabalho em colaboração com os demais profissionais emerge ações colaborativas que são desenvolvidas no contexto escolar.

MAS AFINAL O QUE É O ENSINO COLABORATIVO?

O Ensino Colaborativo foi implementado na década de 80 nos Estados Unidos, tendo em vista, a efetivação das práticas inclusivas, no Brasil alguns dos estudos publicados foram: Vilaronga (2014), Zerbato (2014) e Medeiros, Pavão e Picada (2019).

Cook e Friend (1995) abreviaram o termo “ensino colaborativo” para “coensino” ambos referem-se a colaboração de dois ou mais profissionais instruindo, para um aluno ou grupo de aluno. Capelline; Zerbato (2019) complementam, afirmando que ele propõe a presença de dois professores em sala de aula, desde o momento do planejamento até o desenvolvimento e avaliação das aulas, ambos os professores dividindo as responsabilidades.

**Link para mais
informação**

Sugestões de Leitura sobre Ensino Colaborativo/ Coensino: O coensino da teoria à prática. <https://www.youtube.com/watch?v=a6pAmubz1hQ&t=247s>

Pesquisas sobre coensino: papel de professores: <https://www.youtube.com/watch?v=TQ8SipsJkIU>

Experiência prática desenvolvida a partir do Ensino Colaborativo: O trabalho em colaboração para apoio da inclusão escolar: da teoria à prática docente. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/1029>

TRABALHO COLABORATIVO

Na proposta que envolve um trabalho a partir da colaboração, todos os profissionais da escola colaboram com esse processo, as práticas serão pensadas, discutidas por ambos professores, buscando maneiras para o desenvolvimento das habilidades dos alunos, o trabalho colaborativo envolverá os profissionais da escola, em busca de um bem comum, incidindo sobre a criança.

Wood (1998) aponta que os modelos de colaboração entre professores, pais e os profissionais das escolas, que têm sido implementados para atender a demanda de alunos, já são reconhecidos como estratégias favoráveis e bem sucedidas.

De acordo com Capelline e Mendes (2008) o trabalho pautado na colaboração entre os professores busca unir as habilidades individuais do professor especialista e do professor da sala comum para que um apoie o outro e ambos assumam as responsabilidades educacionais, Zebarto (2014) complementa afirmando que a troca e a soma entre esses professores é uma proposta favorável para que ocorra o processo de inclusão dos alunos do PAEE bem como o sucesso da garantia do aprendizado do mesmo, através da proposta não serão apenas os alunos com deficiência que serão beneficiados e sim todos os alunos da turma, uma vez que, a sala contará com dois profissionais em sala em busca de um objetivo comum.

O trabalho colaborativo acontece a partir das ações que são desenvolvidas no espaço escolar entre os profissionais da escola, a instrução normativa nº002/2022 da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do Município de Sinop, MT utiliza o termo trabalho colaborativo para aproximar o professor de AEE e professor de sala comum, através de ações colaborativas desenvolvidas em conjunto.

Nos últimos anos tem se pensando no papel do professor especialista na escola regular, nesse sentido Mendes et.al (2014) questiona o modelo do Atendimento Educacional Especializado, de maneira que ele não ocorra apenas em uma sala no contraturno do aluno, de maneira isolada, sem que haja um diálogo e interação com o professor da sala comum.

NORMATIVA Nº002 DA SMEEC/2022 DO MUNICÍPIO DE SINOP-MT

O Decreto 305/2022 que homologa a Instrução Normativa nº 002/SMEEC/2022 sobre a regulamentação da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva na Rede Municipal da Educação em Sinop, em seu artigo 9º propõe que o professor do AEE terá atribuição de 02 (duas) horas/aula semanais para que efetive um trabalho colaborativo em parceria com o professor do ensino regular, segundo a normativa há uma preocupação de uma aproximação entre ambos professores, de modo que essa articulação incida diretamente no atendimento do aluno PAEE

O Município de Sinop, traz uma proposta para possibilitar ações colaborativas entre ambos os professores, buscando estratégias para atender os alunos, é uma proposta de um trabalho colaborativo, em que ambos professores poderão pensar as práticas em colaboração, dialogar, articular planejamentos e estratégias que irão contribuir para a participação e desenvolvimento da criança.

**Link para mais
informação**

O trabalho em colaboração para apoio da inclusão escolar: da teoria à prática docente. Disponível em:

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/1029>

Conheça mais sobre a normativa de atribuição de aula do professor especialista no Município de Sinop-MT.

<https://leismunicipais.com.br/a/mt/s/sinop/decreto/2022/31/305/decreto-n-305-2022-homologa-a-instrucao-normativa-n-002-smeec-2022-que-dispoe-sobre-a-regulamentacao-da-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-na-rede-municipal-de-ensino-de-sinop-e-da-outras-providencias>

PRÁTICAS COLABORATIVAS

Ao abordarmos sobre as práticas colaborativas nos remete a pensar o conceito de prática pedagógica, Veiga (2008, p. 16) afirma que é “[...] uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social”. Prevendo uma relação de teoria e prática, exigindo dedicação e tempo do professor para que o mesmo construa ou reconstrua sua prática pedagógica, necessitando assim de uma atitude reflexiva em relação a sua prática.

Neste estudo voltamos nosso olhar para as práticas colaborativas que são desenvolvidas na escola participante da pesquisa, práticas essas que envolvem a colaboração de todos os profissionais, Machado (2019) corrobora que para que haja uma cultura colaborativa deve-se ter um compromisso entre todos profissionais da escola, uma vez que é uma proposta que envolve flexibilidade, garantia de acesso, qualidade de ensino e compartilhamento de informações e conhecimento. Dentre as práticas de colaboração possíveis no ambiente escolar, destacamos as práticas colaborativas entre professor da sala comum e professor especialista. É importante que as práticas colaborativas se façam presente no ambiente escolar, Silva (2022) afirma que atualmente a educação especial configura-se como um sistema colaborativo que envolve recursos e apoios, com o intuito de garantir um suporte e romper com as barreiras da aprendizagem dos alunos com deficiência matriculados na sala regular de ensino.

As autoras Mendes, Vilaronga e Zerbato (2018, p. 11) apontam em seus estudos que a inclusão escolar não deve acontecer sozinha e os professores não devem trabalhar sozinhos e sim, envolvendo parcerias cujos objetivos sejam mútuos para todos, na busca de estabelecer estratégias de uma inclusão escolar.

De acordo com a PNEEPEI-Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008) a educação especial volta suas ações de acordo com as necessidades dos alunos, orientando no âmbito escolar para que haja redes de apoio na escola, recursos, formação continuada e desenvolvimento de práticas colaborativas. Compreendendo-se assim, a importância de unir parcerias e trabalhar a partir de práticas colaborativas na escola.

EM QUE AMBIENTES OCOREM AS PRÁTICAS COLABORATIVAS?

É importante destacar os ambientes que acontecem as práticas de um trabalho colaborativo, uma vez que, é através dos espaços educacionais que ocorrem as trocas de experiências, situações de aprendizagem, diálogos e elaboração dos planejamentos. Para Forneiro (2007), a organização do espaço educacional deve ser considerada como um conjunto de recursos que estimulem a aprendizagem e de desenvolvimento pessoal, nesse sentido, é necessário que sejam estimulantes, contribuindo significativamente para o processo de aprendizagem das crianças.

Medel (2013) afirma que os espaços podem acontecer tanto nos ambientes internos quanto nos ambientes externos, o importante é que ocorra uma interação entre as crianças e adultos baseada no respeito, na resolução de conflitos e no trabalho colaborativo. A forma como são organizados os espaços e a dinâmica que são trabalhadas na educação infantil é que definem o cenário das múltiplas aprendizagens (FORNEIRO, 2007).

**SUGESTÃO PARA O PLANEJAMENTO DE AÇÕES COLABORATIVAS
ENTRE PROFESSOR DA SALA COMUM**

Para realizar um trabalho colaborativo é importante que ocorra uma parceria entre os professores, de maneira que haja trocas de experiências e diálogos a respeito dos desenvolvimentos das crianças, sugestões de estratégias a serem desenvolvidas, planejamentos das práticas colaborativas e acompanhamento dos professores.

Nesse sentido, apresentamos uma sugestão de planejamento das ações colaborativas que serão desenvolvidas entre ambos os professores no decorrer de cada ano letivo.

APÊNDICE 4 - SUGESTÃO PARA O PLANEJAMENTO DE AÇÕES COLABORATIVAS

Turma:

Período:

Professor Regente:

Periodicidade:

Quinzenal

Mensal

Conteúdo do Trabalho:

Atividades Desenvolvidas:

Organização da Turma:

() Individual () Em dupla () Pequenos grupos

Metodologia utilizada:

Recursos Didáticos de apoio:

Necessidade de adaptações:

SIM

NÃO

Quais:

Colaboração desenvolvida entre os professores

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Data:

CONCLUSÃO

O trabalho em colaboração é desafiador, porém, entende-se que sem um suporte e uma parceria no ambiente escolar acaba dificultando o processo de inclusão escolar. Desta forma para que ocorra o êxito nas práticas colaborativas, a expectativa é que as relações desenvolvidas entre os professores de sala comum e professores especializados consigam estabelecer uma parceria pautada no diálogo, no respeito e nas trocas de informações e experiências.

Compreendemos que a Educação Inclusiva enfrenta diversas dificuldades, porém é extremamente necessária uma mudança no contexto educacional, pensar em uma nova organização, acabar com o estigma de um trabalho individualizado, pontuando a proposta de um trabalho colaborativo nas instituições, de forma a reconhecer que nenhum profissional está sozinho na busca do processo de ensino-aprendizagem.

A partir das práticas colaborativas, possibilita-se novas aprendizagens para os alunos, sensação de pertencimento, de inclusão, que vai além de incluir os alunos em diferentes espaços e atividades, como também os próprios profissionais da escola, ao adotar as práticas colaborativas no ambiente escolar, através de um trabalho colaborativo, gradativamente há uma construção de uma cultura colaborativa no processo educacional, colaborando para os avanços na inclusão escolar.

REFERÊNCIAS

Bueno, J. G. S. (2004). **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente** (2a ed.). São Paulo: EDUC.

BRASIL. Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 221, p. 12, 18 nov. 2011.

BRASIL, **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 221, p. 12, 18 nov. 2011.

CAPELLINI, V. L. M. F.; ZERBATO, A. P. **O que é o ensino colaborativo**. 1º ed. – São Paulo: Edicon, 2019.

CAPELLINI, V. L. M. F.; MENDES, E. G. Avaliação das possibilidades do ensino colaborativo no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência mental. IN: ALMEIDA, M. A; MENDES, E. G; HAYASHI, M. C. P. I (Org). **Temas em Educação Especial: múltiplos olhares**, Araraquara, SP: Junqueira&Marin; Brasil, DF: CAPES-PROESP, 2008, p. 104-112.

COOK, L.; FRIEND, M. **Co-teaching: Guidelines for creating effective practices**. Focus on Exceptional Children, v. 28, n. 3), p. 1-16, 1995.

FORNEIRO, L.I. A organização dos espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil**. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 229-279.

FREIRE, G. G. et al. **Produtos Educacionais do Mestrado em Ensino da UTFPR – Londrina**: estudo preliminar das contribuições. Polyphonia, v. 28, n. 2, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rp.v28i2.52761>. Acesso em: 21 jul. 2023.

JANNUZZI, G. S. M. **A educação do deficiente no Brasil: primórdios ao início do século XXI**. Campinas, SP. Autores Associados, 2004.

MACHADO, M. L. S. **O Trabalho docente colaborativo na perspectiva da educação inclusiva**. 2019. 168f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino) - Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2019. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/rii/4746>. Acesso em: 9 setembro de 2023.

MEDEIROS, Ronise Venturini; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira.; PICADA, Ângela Balbina Neves. **Contando história**: Uma experiência de ensino colaborativo na educação básica. Revista Contexto & Educação, 38(120), e11368, 2023. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2023.120.11368>

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial**. São Carlos: UFSCar, 2014.

OLIVEIRA, Z. M. R. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. In: MEDEL, C. R. M. A. **Educação Infantil**: da construção do ambiente às práticas pedagógicas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SILVA, Berenice Dalla Costa Da. **Educação Inclusiva e a Gestão Escolar**: ações e práticas no processo de inclusão dos estudantes com necessidades educativas especiais. Sinop: PROFEI, 2022.

SINOP. Decreto 305/2022. **Instrução Normativa nº002/SMEEC/2022**. Dispõe sobre a regulamentação da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva na Rede Municipal de Ensino de Sinop. Sinop-MT, 2022.

VILARONGA, Carla Ariele Rios. MENDES, Enicéia Gongalves. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar**: práticas colaborativas entre os professores. São Carlos: UFSCar, 2014.

WOOD, M. **Whose Job is it anyway?** Educational roles in inclusion. Exceptional Children, v. 64, n. 2, p. 181-195, 1998.

ZEBARTO. Ana Paula. **O papel do professor de Educação Especial na proposta do Coensino**. São Paulo: UFSCar, 2014.